

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O País dos Diplomas e da Cidadania Ausente

Publicado em 2026-09-08 12:02:00



O País dos Diplomas e da Cidadania Ausente

Portugal multiplicou títulos académicos, mas não formou, na mesma proporção, cidadãos capazes de vigiar o poder, seguir o dinheiro e exigir consequências.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quando as elites transformam o Estado numa rede de conveniências e quando os cidadãos, apesar de escolarizados, deixam de acompanhar, compreender e fiscalizar aquilo que é feito em seu nome.

Um país pobre em consequências

Portugal não é um país pobre apenas por falta de dinheiro.

É pobre, sobretudo, por desperdiçar inteligência, tolerar incompetência e permitir que uma pequena fauna instalada em redor do poder transforme o Estado numa propriedade de acesso condicionado.

Mudam os governos, mudam os ministros, mudam os logótipos, mudam os slogans e mudam as fotografias colocadas nas paredes dos gabinetes. Mas permanece quase intacta a velha arquitectura nacional: partidos que distribuem lugares, gabinetes que alimentam clientelas, contratos que encontram demasiadas vezes os mesmos destinatários, consultadorias cuja utilidade ninguém consegue explicar e administrações públicas onde a responsabilidade se dissolve até desaparecer.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ninguém foi informado.

Ninguém tinha competência directa.

A culpa pertencia a um serviço, que dependia de uma direcção, que aguardava um parecer, que tinha solicitado uma autorização, que permanecia presa num procedimento cuja existência servia precisamente para garantir que nunca se encontraria um responsável.

A governação portuguesa aperfeiçoou uma forma singular de alquimia administrativa: transformar incompetência em complexidade e corrupção em irregularidade processual.

Nada parece deliberado.

Tudo é apenas uma “falha de comunicação”.

As elites encostadas ao poder

Em redor do Estado português cresceu, ao longo de décadas, uma elite que raramente cria, produz ou arrisca.

Vive perto de quem decide.

Conhece os corredores.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

gabinete e quem será convenientemente nomeado quando terminar o mandato político.

Não precisa necessariamente de violar a lei.

Basta-lhe ajudar a escrevê-la.

A corrupção moderna já não aparece obrigatoriamente com um envelope escondido debaixo da mesa. Aparece em contratos desenhados à medida, concursos com vencedor previsível, incompatibilidades toleradas, conflitos de interesses tratados como distrações menores, nomeações partidárias apresentadas como escolhas técnicas e portas giratórias entre política, empresas, reguladores e escritórios de advogados.

Tudo pode ser formalmente legal e profundamente imoral.

É essa a sofisticação do sistema.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

*parecer jurídico, carimbo institucional e
fotografia na inauguração.*

O problema não é apenas a existência de comportamentos criminosos. É a criação de uma cultura de proximidade ao poder onde o favor, a influência e a circulação entre cargos são apresentados como normalidade institucional.

A lei torna-se o limite mínimo da decência, quando deveria ser apenas o seu ponto de partida.

A justiça que chega depois da memória

A ausência de consequências é o verdadeiro cimento da corrupção.

Uma democracia pode sobreviver a escândalos.

Não sobrevive indefinidamente à convicção de que nada acontece aos poderosos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

alterações legislativas e debates técnicos incompreensíveis para o cidadão comum.

Quando finalmente surge uma decisão, já ninguém se recorda exactamente do que estava em causa.

O escândalo transforma-se em arqueologia.

O Relatório de 2026 sobre o Estado de direito da Comissão Europeia reconhece que persistem dificuldades em investigar, acusar e julgar em tempo oportuno os processos de corrupção, sobretudo os de alto nível. O mesmo documento regista atrasos significativos, riscos de prescrição e problemas de eficiência em áreas importantes do sistema judicial.

Não é necessário que exista uma conspiração central.

Basta que o sistema seja suficientemente lento, caro e labiríntico para tornar a consequência improvável.

A impunidade não precisa de ser decretada.

Pode ser administrada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Portugal obteve 56 pontos em 100 no Índice de Percepção da Corrupção de 2025, ocupando a 46.^a posição entre 182 países.
- Segundo o Eurobarómetro Especial de 2026, 94% dos inquiridos em Portugal consideravam a corrupção uma prática generalizada, contra 71% na média da União Europeia.
- Apenas 21% das empresas portuguesas consideravam adequada a punição de pessoas ou empresas apanhadas a subornar altos funcionários.
- O GRECO registou progressos, mas considerou ainda parcialmente cumpridas 18 das 28 recomendações dirigidas ao Governo central e às forças de segurança, permanecendo dez por executar.
- Noutra avaliação, o GRECO classificou como globalmente insatisfatório o cumprimento das recomendações relativas a deputados, juízes e procuradores.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há licenciaturas, mestrados, pós-graduações, certificados, equivalências, formações, seminários e cursos executivos com nomes ingleses suficientemente pomposos para esconder, por vezes, a ausência de conteúdo.

Nunca houve tantos títulos académicos.

Mas um diploma não é uma vacina contra a ignorância.

Pode provar que alguém frequentou aulas, realizou exames e cumpriu um programa. Não prova que saiba distinguir propaganda de informação, legalidade de ética, autoridade de competência ou opinião de argumento.

Muito menos prova que compreenda o funcionamento das instituições democráticas.

A cidadania exige conhecimentos que raramente são ensinados com seriedade: como funciona o Orçamento do Estado, quem fiscaliza os contratos públicos, quais são os poderes de uma câmara municipal, como se acompanha uma votação parlamentar, como se consulta uma declaração de interesses, como se exerce o direito de acesso à informação e como se responsabiliza politicamente quem governa mal.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Sabem decorar matéria.

Não sabem fiscalizar poder.

E esse déficit é politicamente precioso.

Um povo sem literacia cívica pode indignar-se muito,
mas age pouco.

Partilha notícias, comenta escândalos, insulta
adversários, escolhe uma tribo e regressa à rotina.

Confunde política com futebol.

Defende o partido como quem defende o clube,
perdoando aos seus aquilo que condenaria furiosamente
nos outros.

A elite conhece este mecanismo.

Explora-o com competência admirável, talvez a única
competência que nunca parece faltar.

A ignorância que sabe ler

A ignorância moderna não é necessariamente analfabeta.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É a incapacidade de a organizar, verificar e transformar em julgamento crítico.

Vivemos rodeados de dados e famintos de compreensão.

A abundância informativa não produziu automaticamente cidadãos mais lúcidos. Produziu também ruído, tribalismo, indignações instantâneas e uma estranha forma de preguiça intelectual em que cada pessoa procura apenas a notícia que confirma aquilo em que já acreditava.

A democracia degrada-se quando o cidadão deixa de perguntar se uma afirmação é verdadeira e passa apenas a perguntar se favorece a sua tribo.

Nesse momento, o poder deixa de enfrentar fiscalização.

Enfrenta claques.

E as claques podem ser conduzidas com escândalos cuidadosamente escolhidos, inimigos convenientes, promessas emocionais e debates fabricados para ocupar o espaço onde deveriam existir perguntas sérias.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

social.

O poder agradece.

A corrupção como cultura de tolerância

A corrupção não começa apenas no político que favorece um amigo.

Começa também no cidadão que considera esperteza aquilo que condenaria como roubo se fosse praticado contra si.

Começa no pequeno favor, na cunha, no conhecimento providencial, na factura evitada, no concurso antecipadamente explicado e na ideia de que cumprir regras é coisa de ingénuos.

A grande corrupção floresce num terreno cultural preparado por milhares de pequenas conivências.

Depois, quando o sistema produz escândalos gigantescos, o país reage com espanto teatral.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quem exerce poder público tem uma responsabilidade incomparavelmente maior. Governantes, autarcas, dirigentes, reguladores e gestores do Estado administram recursos que pertencem à comunidade. A sua obrigação não é apenas cumprir formalmente a lei, mas evitar conflitos de interesses, prestar contas e proteger a confiança pública.

Mas uma sociedade que aceita a cunha no quotidiano perde autoridade moral para se surpreender quando a cunha chega ao Conselho de Ministros.

O Estado que nunca falha porque nunca responde

Portugal não é, em sentido técnico, um Estado falhado.

É algo talvez mais frustrante: um Estado que funciona suficientemente bem para cobrar impostos, impor obrigações e produzir regulamentos, mas demasiadas vezes funciona mal quando precisa de proteger, servir, decidir e responsabilizar.

É forte perante o cidadão isolado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

desaparecidos em contratos, bancos, empresas públicas ou projectos ruinosos.

Para o cidadão, há prazos.

Para o sistema, há processos.

Para o cidadão, há coimas.

Para a elite, há esclarecimentos.

Para o cidadão, há consequências.

Para quem circula próximo do poder, há frequentemente uma conferência de imprensa, uma comissão parlamentar e um período de conveniente esquecimento.

Os dados da OCDE mostram também uma distância persistente entre os cidadãos e as instituições políticas. Em Portugal, a confiança nos partidos permanece muito abaixo da confiança na polícia, nos tribunais ou na administração pública, e a percepção de não ter voz política reduz drasticamente a confiança no Governo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O país não precisa de mais cartazes contra a corrupção.

Precisa de condenações eficazes, transparência radical e carreiras públicas que não dependam da proximidade partidária.

A verdadeira reforma

A reforma de Portugal não começará com mais uma reorganização ministerial.

Começará quando o cidadão compreender que a democracia não se resume a votar de quatro em quatro anos.

Votar é apenas o início.

A cidadania exige acompanhamento, conhecimento, memória e persistência.

Exige recusar a amnésia nacional que permite aos mesmos protagonistas regressarem, reciclados, como se o passado tivesse sido apagado por uma mudança de cargo.

Exige imprensa independente, justiça dotada de meios, entidades fiscalizadoras verdadeiramente autónomas,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não uma disciplina decorativa, cheia de palavras suaves e cartazes coloridos.

Uma educação exigente, que ensine os jovens a compreender instituições, orçamentos, impostos, direitos, deveres, conflitos de interesses, técnicas de propaganda e mecanismos de participação democrática.

O Conselho da Europa identifica vinte competências necessárias à participação activa numa cultura democrática, organizadas em valores, atitudes, aptidões, conhecimento e compreensão crítica. Um sistema educativo que ignora estas competências pode formar profissionais tecnicamente capazes e cidadãos politicamente indefesos.

Um país pode ter milhões de licenciados e continuar politicamente infantil.

Pode dominar tecnologias complexas e permanecer incapaz de fiscalizar uma junta de freguesia.

Pode produzir especialistas extraordinários e continuar entregue aos medíocres mais bem relacionados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

indignado.

A indignação é breve, barulhenta e facilmente desviada.

O que verdadeiramente temem é o cidadão informado.

O cidadão que lê documentos.

Que guarda datas.

Que compara promessas com resultados.

Que pergunta quem decidiu.

Que segue o dinheiro.

Que não aceita a palavra “legal” como sinónimo de “correcto”.

Que não troca princípios por fidelidade partidária.

Que não se deixa comprar por pequenas vantagens nem intimidar pela linguagem técnica.

Esse cidadão é perigoso porque transforma a democracia num sistema de vigilância permanente do poder.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Precisamos de cidadãos que tornem impossível governar mal sem consequências.

A democracia não morre apenas quando o poder se torna autoritário. Também se esvazia quando o cidadão se habitua a não perguntar, não recordar e não exigir.

Enquanto Portugal continuar a confundir diplomas com conhecimento, eleições com cidadania e legalidade com decência, as elites continuarão confortavelmente encostadas ao poder.

Mudarão os nomes.

Mudarão as cores.

Mudarão os discursos.

Mas a mesa continuará posta, os lugares continuarão reservados e a factura continuará a chegar aos mesmos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Excepto a vigiar aqueles que governam em seu nome.

Nota Editorial

Esta crónica não pretende declarar culpados sem julgamento nem reduzir todos os servidores públicos, titulares de cargos políticos ou profissionais das instituições a uma mesma caricatura. Portugal possui pessoas competentes, íntegras e dedicadas em todos os sectores do Estado. Muitas trabalham precisamente contra a inércia, a falta de meios e as redes de conveniência aqui criticadas.

A crítica dirige-se a um sistema que normalizou a ausência de responsabilidade, a promiscuidade entre interesses públicos e privados, a lentidão que transforma justiça tardia em justiça inútil e a tendência para responder a cada falha com mais uma comissão, uma estratégia ou um plano cuja execução raramente é escrutinada com a mesma solenidade usada no seu anúncio.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

dos cidadãos consideram a corrupção generalizada e apenas uma pequena minoria das empresas acredita numa punição adequada dos subornos ao mais alto nível, não basta acusar a população de cinismo. É necessário perguntar que experiências colectivas produziram essa desconfiança.

A educação superior é indispensável ao progresso, mas nenhum diploma substitui a literacia cívica. Uma democracia saudável exige cidadãos capazes de ler um orçamento, seguir uma decisão, verificar um conflito de interesses, exigir documentos, distinguir propaganda de informação e manter memória pública. Sem essas competências, a escolarização pode aumentar enquanto a cidadania permanece subdesenvolvida.

O futuro de Portugal dependerá menos da quantidade de discursos sobre transparência do que da capacidade de produzir consequências. E dependerá também de uma mudança silenciosa, mas decisiva: a passagem de uma população periodicamente chamada a votar para uma comunidade de cidadãos permanentemente disposta a vigiar o poder.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de direito: capítulo relativo a Portugal

- Transparency International — Corruption Perceptions Index 2025: Portugal
- Conselho da Europa / GRECO — Prevenção da corrupção no Governo central e nas forças de segurança em Portugal
- Conselho da Europa / GRECO — Recomendações relativas a deputados, juízes e procuradores
- OCDE — Survey on Drivers of Trust in Public Institutions 2026: Portugal
- OCDE — Civic Space Review of Portugal
- Conselho da Europa — Reference Framework of Competences for Democratic Culture
- UNESCO — Global Citizenship Education: Preparing learners for the challenges of the twenty-first century

Francisco Gonçalves

Autor e Investigador Independente

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)